

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	2000
Semestre, idem	1000
Anno, com estampilha	2500
Semestre, idem	1250
Anno e Brazil, por anno (moeda forte)	2100
Numero avulso	10

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	50
Repetição dos mesmos	20
As de fins litterarios annunciam-se gratis, recebendo-se no redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## DUAS PALAVRAS COMO APRESENTAÇÃO

O velho burgo de Affonso Henriques lança hoje a publico mais um novo jornal. Num meio restricto, como o nosso, e quasi um arrojo o apparecimento de qualquer folha periodica, pelos muitos obstaculos e enlraves de todas as qualidades e feitios, que de roldão e simultaneamente se lhe auto-lham, mal a recém-nascida esboça ainda o primeiro vagido. Depois, o caminho que se lhe apresenta e que tem de calcar é semeado de espinhos agudissimos e mais fechado do que o de uma floresta amazonica, tendo de ser desbravado pulmo a pulmo, com paciencia evangelica e tenacidade ferrea.

D'esta fórma comprehende-se como tem esmorecido tantas coragens e como tem fallado tantas iniciativas.

Conscio de todas estas difficuldades que lhe pesam no dôso, o *Vimaranense* não poderá afastar os escolhos tão perigosos que pejam a sua rota sem ter um sorriso que o anime, uma mão que o guie e um esteio poderoso que o ampare. Para essa forte alavanca, que se chama «o leitor amigo e beneyolo», appella, pois, o nosso semanario, com a convicção firme de que esse grande juiz o encorajará e deferirá, a seu contento, as modestas pretensões.

O *Vimaranense* será um jornal litterario e noticioso, procurando desenvolver e aperfeiçoar estas duas secções, de molde a conquistar a sympathia do publico. Não será politico. Porá de parte as paixões partidarias, como rivas e prejudiciaes á ordem, ao trabalho e ao progresso de qualquer terra. Será independente, e n'esta conformidade de ideias não regateará elogios nem louvores a qualquer grupo partidario, que devotada e patrioticamente trabalhe pelo progresso e engrandecimento do nosso amado Portugal, publicando medidas de interesse geral, que desenvolvam o nosso commercio e as nossas industrias, que bem carecem da protecção officina para se expandirem convenientemente.

Finalmente, os maiores esforços e trabalhos d'este semanario dedicar-se-hão á defesa dos interesses locais, que por bastas vezes tão menosprezados tem sido, pondo o *Vimaranense* as suas columnas á disposição dos bons patriotas, que queiram levantar a sua voz em defesa de qualquer assumpto a que esteja ligado o augmento e o bem d'este tão querido rincão minhoto.

A REDACÇÃO.

## Ferro Velho

Na me'hor disposição levantámo-nos para rabiscar quatro coisas, quatro palavras, o preciso, o sufficiente, destinado a encher uma columna do antigo *Vimaranense* que, após alguns annos em profundo silencio, hoje reaparece, modesto e sem os costumados annuncios do estylo.

A manhã estava fresca, e uma chuva miudinha, de vez em quando, caia pela cidade.

—Escrever?... pensavamos. Mas o assumpto? Sim, escrever o quê? Era a nossa difficuldade, o nosso embaraço, o ponto de interrogação.

Da politica? conspirações? vindicças? praças? colheitas? o próximo inverno? carestia da vida? guerra europeia?

Ora! ora! assumptos betidinhos, explorados já. Para nenhuma d'estas coisas nos inclinavamos.

E por mais voltas que desse-

mos a moleira, por mais que procurássemos, investigássemos, não havia meio de conseguir um assumpto muito embora simples, mas original. E depois de tanto matuta procurando uma ideia, descobindo um thema, uma leria qualque que nos servisse de base, de fundamento, arrelizados já, resolvemos pôr de lado a nossa impotencia tentativa e abandonando o linguad da escriptura, fomos-nos té á jnella respirar ar puro, distrahir um pouco.

Passad minutos estavamos na mesma, ou peor ainda: estupidos como o animal mais estúpido que a Natureza deou.

Se ha momentos de paralyia mental, aquele era um d'elles!

E fumando um cigarro, ora nos conservavamos a janella, a admirando não sabemos o que, ora folheavamos livros, procurando uma qualquer coisa que nos servisse de assumpto para esta secção.

Mas qual! á mente nada nos surgia que geito tresse, tudo banalidades, coisas san pé nem cabeça...

Desistimos, dando ao demo a mesquinha tentativa.

Olhámos o calendario pendente da parede: 11 de outubro. E como hoje (dia em que escrevemos este arazoado) são 12 do corrente, despegámos o folheto do masso e, ávidos de curiosidade, lemos o conteúdo das costas que, na generalidade, ou sae uma quadra ou uma anedocta, muitas das vezes sem espirito. Por acaso, uma quadra confirmando uma verdade antiga. Da melhor vontade a transcrevemos, gostosamente a publicamos com a respectiva venia ao seu auctor que, certamente, é o povo, o nosso poetico povo que, pelos campos e romarias, canta sentidamente, com fundos verdadeiros e acertados, muito embora essas canções, ás vezes, sejam despidas d'um determinado colorido e arte.

Vejamos esta:

*Vida peor não existe  
Nem se viu tristeza igual!  
Todos sabem como é triste  
Ser poeta em Portugal.*

E, na verdade, essa é.

A trova merece-nos conceito, pois que afirma uma realidade. Ser poeta, n'este paiz desvarado, é ser escravo da vida, um vendilhão ambulante, um desprotegido, um bôbo! E as paginas da nossa gloriosa historia registam immensos exemplos. Desde remotas epochas que a ma sina acompanhou sempre os intellectuaes. Esta ingrata patria nunca teve commiseracão pelos seus filhos que a cantaram em estrophes de ouro. Tão ingrata como isso! Por certo, leitores, não desconheceis as biographias de Camões, Antonio José da Silva (o Judeu), Bocage, Camillo e tantos mais; e hoje, em nossos dias, volvamos os olhos para Gomes Leal, para o estado deploravel em que se encontra.

Portugal é, pois, o paiz das ingratidões, das misérias e das injustiças.

Intellectualidades são olvidadas, esquecidas e deitadas para o lixo; infamias e bandalheiras são protegidas.

Segundo a cantiga:

*Todos sabem como é triste  
Ser poeta em Portugal!*

E nós alteramos para:

*Todos sabem como é triste  
Ser filho de Portugal!*

Pobre paiz das galeras!... Que sina a tua!...

OSCAR DINIZ.

A imprensa é a força, porque é a intelligencia. É o clarim vivo da humanidade; toca á alvorada dos povos, annunziando, em voz alta, o reinado do direito. Não conta com a noite senão para no fim d'ella saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A imprensa é a immensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Canaan.

## Ramalho Ortigão

Com Ramalho Ortigão acabamos de perder uma das primeiras figuras litterarias de Portugal e uma verdadeira gloria nacional. Falleceu ha dias, em Lisboa, e a sua morte representa o luto de toda a nação, que admirava esse brilhante escriptor, d'uma alta mentalidade, e que com os seus relevantes trabalhos, soberbos de logica, raciocinio e erudição, grandemente enriqueceu as letras patrias.

Foi um dos organisadores do celebre *Grupo dos Vencidos*, e junto com Eça de Queiroz — dois amigos inseparaveis — publicou as *Farpas*, uma série de 13 grossos volumes, obra sarcastica e ironica, onde, áfora uma castissima litteratura, predomina a critica leal e sincera, justa e reparadora, a arte e a sciencia.

Além d'esta importantissima obra, deixou, entre varios volumes: *Hollanda*, *John Bull*, *Da Arte Religiosa em Portugal*, e de collaboração com Eça, no sereditado *Diario de Noticias*, publicou os *Mysterios da Estrada de Cintra*.

Por isso nos curvamos perante a memoria de tão alta individualidade no saber, rendendo-lhe a nossa profunda homenagem de admiracão.

## AS TRES VIRTUDES

*Di' o Atheismo á Fé:—Coga, desvenda-te ou cões n'uma voragem!*

*O Desespero á Esperança:—Ingenua (enerita), engana te a miragem.—*

*O Egoismo á Caridade:—O prodigal rouba te a villanagem!*

*E a Fé responde ao gelido Egoismo:—Quem, a não ser a Fé,*

*ao teu bradar no tenebroso abyssmo te estende a mão? Quem é?*

*E a esperança ao Desespero—Essa (miragem) que apontas com desdem,*

*impaciente! E a generoso imagem do que já perto vem.—*

*E di' ao Egoismo a Caridade:—E tu, avverso meu,*

*quando a desgraça te prostrar, quem ha de vater-te, a não ser eu?*

*Desesperança! atheismo!  
Egoismo ignobil, profundo!...  
Santas virtudes, que abyssmo  
Sem vós não fora este mundo!*

THOMAZ RIBEIRO.

## ECHOS E FACTOS

Falla-se novamente na regulamentação do jogo de azar, e, por tal motivo, transformar o paiz n'um Monte Carlo ou Baden. Diz-se, tambem, a puridade, que ha quem esteja empenhado, trunfo grande, em obter a concessão de fundar em Lisboa, Porto, Vianna do Castello, Figueira da Foz e Povoá de Varzim, grandes casas de jogo, sob a fiscalisação directa do Estado, tendo este grossa percentagem nos lucros, e creando, para tal fim, um corpo de fiscalisação com treino largo e aturado nos principaes casinos das praías e thermas, vendendo-se já certos jornaes defender a negociata como boa e salutar panacea, aventando-se que o celebre italiano Spandonia, chefe do grepo concessionario, lhes paga generosamente esse trabalho vergonhoso e de suprema ignominia.

Não me parece que um governo sahido, na sua maioria, do partido republicano portuguez, que ainda não ha muito jogou fogo vivo contra tal ignominia, venha transformar este lindo e bello «jardim da Europa á beira-mar plantado», em perigosa casa de batota. Não. Convenço-me que este e outro governo que o venha a substituir, girará alto á cubija dos batoteiros! — «Malditos sejam os auctores d'esta invenção damnada, e com elles todos os que lhe tem perpetuado o uso, que tem sido a ruina do homem, a deshonra da familia e a vergonha da sociedade.»

Mas talvez algum diga, desde-nhosamente, que em alguns paizes o jogo está regulamentado, sem a tal vergonha para a sociedade. E' certo. Na America do Norte, por exemplo, o jogo é permitido, mas o decreto que o regulamentou é d'uma perfeita repressão, consubstanciada apenas em quatro artigos.

Ei-los!

1.º—E' permitido o jogo de azar, pagando-se uma licença annual de um conto.

2.º—A propriedade onde houver jogo sem licença pagará o dobro, por desatenção á lei.

3.º—A casa onde for permitido o jogo de azar, terá um lampeão de noite e uma taboleta com o seguinte distico:

*Casa de vicio onde se reúnem  
homens de maus costumes,  
indignos da familia e da sociedade*

4.º—Um agente da auctoridade fiscalisar á ordem material em cada casa de jogo, fazendo o registo dos nomes das pessoas que lá entram, e no dia seguinte serão, por ordem da auctoridade, publicados nos jornaes da localidade.

Ora já vêem que t'aquelle grande paiz, estando o jogo regulamentado, só joga o impudico, o desavergonhado, finalmente, o que tudo perdeu — a dignidade e a honra.

Poupem-me outra sarabanda, pelo amor de Deus.

E até á semana.

J. F.

## A's Trindades

A minha prima Gina.

O sol vai no poente, pondo uns tons avermelhados e de ouro no céu sereno e limpo que lembra o canto da Mãe do Menino Deus. Uma paz religiosa passa pela Natureza.

Bandos de pombas brancas adejam em toda da Ermidinha, branca como ellas, para logo partirem para novos climas e novos horizontes.

Ao longe, a perder de vista, campos immensos em que os mais humildes arbustos se casam com as mais garridas flores, entrelaçando-se e pronunciando as mais bonitas frases de amor na linguagem muda d'estes pequeninos seres.

Como é bello o meu Minho ao por do sol!

Só um génio como Dante, Tasso ou Camões, seria potente para descrever em estrophes magistraes a grandeza e sublimidade da paisagem!

Aqui, é um riacho que vai cantando por entre a relva e boninas, para mais longe se despenhar n'uma formosa cascata; além, prados floridos onde a boiada pasta; serras de granito semelhantes a titans escalando os Céus; bosques cerrados e pinhaes; o cantar das avesitas nos rosas em flor; eis, o Minho!

A cortar o silencio da tarde, ouve-se ao longe, na Ermidinha, o toque d'um sino.

E' uma toada plangente que põe uma nota de solemne recolhimento em toda a Natureza.

Os aldeãos, ouvindo esse som augusto e triste, param, descobrem-se e recitam a mais bella das orações christãs, a Ave Maria.

Guimarães, 10/10/MCMXV.

CARLOS COELHO.

## Nénia d'uma estação

### Elegia do Outomno

Baldam sinos vagarosamente... balam ovelhas piedosamente.

A Natura, com seus trajes convulsos de Mater Dolorosa, é toda uma Dôr.

Nos horizontes distantes, quaes Esphinges noctambulas, quaes Niobes de Lenda, os pinhaes esguios, hieráticos revoltam-se contra o Destino, ora em gargalhadas sinistras e sathanicas, ora em gemidos cruciantes e doloridos!

As arvores parecem cadaveres petrificados no seio amarissimo da Terra, espectros gélidos e disformes arrancados á Vida e á Belleza pela insania revoltante da Sorte e do Tempo.

As folhas amarellecidas, phtisicas, quaes esperanças, illusões, fagueiros sonhos, voam, n'um desespero atroz, levadas nas azas frias do vento avassallador, impiaamente arrancadas ao coração das arvores...

As aguas barrentas e sujas correm seu fado eterno, e ao longe o Mar-colosso, com grinaldas de espuma alvacentas e hyalina rendilhando seu collo glauco, ruga qual uma fera, e entoa canticos de colera, de raiva, de maldição, qual um liberto!

Envolta em seus trajes singelos, terrivelmente magra, pallida, passa ao longe, n'uma curva brusca da estrada, uma pobre tísica — pobre alma, breve a transpôr os humbraes mysteriosos da Eternidade — com uma tosse lugubre a minar... a roer as entranhas; de quando em vez levanta os olhos ao céu, n'uma doce aspiração de Infinito, n'uma ethereal visão do Além, e volta a cravá-los no solo hianite da Vida, fremente de muito Sol, de muita Luz, de muita Graça! E lá vai a tossir, em arrancos, deitando golfadas escarlates de sangue vivo — e prestes a morrer!

— a sahir, a sahir em turbilhões... E geme, e soffre, e chora, chora lagrimas puras de Virgem mori-

bunda, n'um desespero silente, n'um mudo soffrimento intraduzivel!

Dim! Dim! E os sinos dobram, e ella lá vai, lá vai, n'uma tarde fria — Outomno, como és triste! — de pontes arroxeadas, de gurgulha, no seu esquisse singelo, hirta, branca, com sua coroa de Virgem, com seu manto constellado de Deusa, com seus sapatinhos esqueléticos, a caminho do cemiterio!

.....  
Outomno! Outomno! Negra Pomóna de Silencio e Sombra a desfolhar chimeras, triste Estação de Saudade e Dôr a desencadear luctas, Mysterios...

Que fizestê ás louçanias viridentes do formoso Estio?

Tudo são Saudades, recordações floridas do que não volta nunca, do que morreu para sempre, do que passou bem breve, n'um sonho fugaz, n'um réphiro subtil, n'uma oréssa levissima, transparente!

..... Crepusculos de Dôr! Ceus de Mysterio e Treva! Morte de Chimeras! Fonte de Lagrimas!

A Tarde cae; a Noite, com seu manto negro de Viuva e de Rainha, ameaça cobrir a Terra, transformá-la n'um Crépe ingente, formidavel!

E já nas quebradas da encosta echos de sinos resoam lugubrememente, como a trazer-nos na sua voz sentida e incomprehendida, lamentos da Natureza, ruid d'illusões, desmoronar de Sonhos, quebrar d'Amores, de Almas, de incandescentes Paixões!

Guimarães, outomno de 1915.

E. P.

## GAZETILHA

— Ora viva o sôr Inverno!  
Então o que o traz por cá?  
— Um passeio pela Europa,  
Nada mais, você verá.

— Um passeio? e para quê?  
Não m'o poderá dizer?  
— Estes mezes 'stando em casa  
Sem nada ter que fazer

Resolvi, sem mais demora,  
Num caixeiro transformado,  
Por á venda os meus artigos,  
Por um preço quasi dado...

— Essa é boa! olha que graça!  
Ora queira a mala abrir,  
Embora d'essas fazendas  
Não me deseje sortir.

— Promptinho, meu caro amigo.  
Veja, aprecie o que tem:  
Água fresca, com fartura,  
Não levo nada a ninguem;

A neve gelada, aos flócos,  
Branquinha, que frio faça,  
Por cair uma cidade,  
Dou a sém ganho, de graça...

— Como se chama esta coisa?  
— Ora essa! é um trovão!  
Quem me quizer uma grossa  
Dou-lhe gratificação...

— Quanto levo pelo paio?  
— Isso é conforme elle fór!  
As vezes, com prejuizo,  
Tambem faço o meu favor...

— Cada duzia de faiscas  
Como a costuma a vender?  
— As faiscas? São de graça;  
E' só para as off' recer...

E os tufões que você vê  
Juntos com a ventania,  
Por elles não levo nada,  
Para ganhar sympathia;

Não dou apenas só isto.  
Por exemplo: a trovoadas,  
Quer seja forte ou mais branda,  
Não costume levar nada...

— Baratinho, não duvido:  
De tudo estou fornecido!

OSCAR DINIZ.

## Pela nossa terra

Partiu hontem para Coimbra, o illustre lente cathedraico da faculdade de Philosophia na Universidade, sr. Dr. Alvaro José da Silva Basto.

Encontra-se em Celorico de Basto, de visita a seus tios, o nosso querido amigo e apreciado collaborador sr. Eduardo Passos.

Regressaram da Povoia de Varzim, entre outras que nos não occorrem, as familias dos srs. Antonio José da Silva Basto, José da Costa Carneiro, Dr. Eduardo Almeida, Dr. Joaquim José de Meira, João Paulo da Silva.

Vindos da mesma praia, tambem já estão entre nós, a senhora D. Laurinda Moraes, e os srs. Jeronymo Sampaio, Alfredo Vasconcellos e Manuel José da Fonseca.

Depois de ter concluido exame do 5.º anno, no lyceu d'esta cidade, partiu, na passada segunda-feira, para a invicta cidade, o nosso presado amigo sr. Joaquim de Novas Teixeira, laureado academico e nosso apreciado collaborador.

Vae ali fixar residencia e continuar os seus estudos.

Para S. Thomé, partiu ha dias o nosso conterraneo sr. José Fernandes da Silva.

Foi eleito Bispo para a diocese de Bragança o nosso illustre conterraneo sr. padre José Lopes Leite de Faria.

Os nossos parabens a S. Ex.ª Rev.ªª

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o illustre delegado do procurador da Republica n'uma das varas de Lisboa, sr. Dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga.

De visita a sua familia, encontra-se n'esta cidade o sr. Dr. Antonio de Freitas Ribeiro, juiz de Direito na comarca da Povoia de Lanhoso.

Esteve gravemente doente, mas sente-se agora melhor, o que sinceramente estimamos, a menina D. Palmyra, filha do nosso bom amigo sr. José Pinto da Rocha.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se á carreira commercial, o sr. José Rocha, filho do sr. Alvaro Rocha.

Para o Pará, e com identico fim, tambem seguiu o sr. José Gonçalves da Cunha. Boa viagem e muitas prosperidades.

Deve ter partido para Lisboa, onde vai estudar o 7.º anno de sciencias, o sr. Augusto Ferreira da Cunha.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua familia, o respeitavel ecclesiastico rev. Antonio Augusto Monteiro.

## Protecção aos animaes

A Sociedade Protectora dos Animaes, apresentou ha dias queixa em juizo contra Antonia Augusta, casa da, proprietaria, do lugar do Monte, freguezia do S. Miguel das Caldas de Vizella, por ter agredido, á pedrada, um suino pertencente a Sebastião Manuel Marques, casado, cabreiro, do mesmo lugar e freguezia.

Como da aggressão resultasse molestia incuravel para o animal, o seu possuidor pede uma indemnização de 25.000 réis, em queixa que tambem apresentou em juizo.

## A Guarda Republicana em Guimarães

Aquartellou-se, ante-hontem, no edificio da administração do concelho, uma secção da Guarda Republicana, composta de 15 soldados de infantaria, 6 de cavallaria, 2 cabos, 1 sargento e 1 corneteiro, sob o commando do alferes sr. Adelino Delduque.

## Desastre e morte

Na manhã da penultima terça-feira, vindimava n'uma propriedade, em Vizella, pertencente ao sr. padre Antonio Augusto Monteiro, o jornalista Manuel Lopes, casado, de 38 annos, quando, desequilibrando-se da escada, cahiu de costas sobre uma grade de pontas agudas, assente sobre um pequeno muro de vedação, onde ficou espetado.

Soccorrido de prompto por outros vindimadores, foi conduzido ao hospital da Misericordia, d'esta cidade, onde falleceu tres horas depois do ali ter entrado.

O cadaver do infeliz foi sepultado no cemiterio municipal, na tarde do dia seguinte.

## A proxima expedição a Angola

Devem partir brevemente com destino á provincia de Angola, a fim de ali renderem outras forças, a 9.ª e 10.ª companhias do regimento de infantaria n.º 20, no effectivo approximado de 500 praças.

Para tomarem parte n'esta expedição, já foram nomeados pela secretaria da guerra, na ultima ordem do exercito, os seguintes officiaes: capitão do Estado-Maior de Infantaria, sr. Joaquim Pereira dos Reis; capitão de infantaria da Guarda Nacional Republicana, sr. Fernando Braga Barreiros; tenente de infantaria n.º 20, sr. Jose Vieira de Faria; tenente de infantaria n.º 35, sr. Annibal Barros; alferes de infantaria n.º 20, srs. Francisco Martins Fernandes Junior, Ilydio Cerqueira de Vasconcellos, Manuel d'Abreu Ferreira de Carvalho e Gaspar Ferreira Paul; alferes medico miliciano do mesmo regimento, sr. Manuel Fernandes da Silva Junior, e tenente da Administração Militar, em serviço no 2.º grupo de companhias de Administração Militar, sr. José Fernandes Duarte.

## Dois collegios modelos

O Collegio Academico, installado de novo no antigo palacete dos Goutos, Campo da Misericordia, edificio amplo, desafogado, hygienico e situado em local dos mais sadios de Guimarães, abriu já as suas aulas de instrucção primaria e abre as de instrucção secundaria no proximo dia 15, sendo esta ministrada por um corpo docente escrupulosamente escolhido.

— O Collegio de Santa Maria, para meninas, situado na rua da Liberdade e dirigido prolicientemente pela senhora D. Maria da Purificação, que reabriu tambem as suas aulas de instrucção primaria, obteve os mais lisongeiros resultados no anno lectivo findo, pois que teve 18 approvações e 5 distincções.

Prova sufficientemente, com tão brilhante resultado, o cuidado com que se trata, ali, de instruir as suas alumnas.

## Instrucção militar preparatoria

Nos termos da alinea (a) do decreto de 26 de maio de 1911, são avisados os mancebos residentes nas freguezias que não distem mais de 5 kilometros da sede dos concelhos de Braga, Guimarães, Barcellos, Fomalicao, Fafe, Villa Verde e Felgueiras, e que no presente anno completam 17, 18 e 19 annos de idade, estando comprehendidos no numero d'estes os que no anno passado já receberam instrucção militar preparatoria, para comparecerem aos domingos, a começar em 10 do corrente, pelas 10 horas, junto dos quartéis onde houver guarnição militar e nos edificios da administração nas localidades onde os não houver, a fim de receberem a alludida instrução.

Aos que faltarem, sem motivo justificado, serão applicadas multas e demais penas do Regulamento Disciplinar.

## A illuminação publica en Vizella

Fraca, réles, immunda e indecente.

Candieiros sem vidros, desconjunctados, a cabir das columnas ou braços de support, carregados de pó e salpicos de lama, com uma luzinha de pyrilampas a tremelicar por duas ou tres horas, depois de accessa; depois... escuridão profunda!

Ora, segundo vivimos, Vizella vai, em breve, ser occupada militarmente pelos friidos inglezes da guerra; e, certamente, teremos ali, de noite, o jogo da cabra-cega pelos nossos alliados, se a Camara de Guimarães não remediar tão grande mal.

## Commissão de subsistencias

Organizou-se a commissão de subsistencias d'este concelho, composta pelos srs. administrador do concelho, presidente da commissão executiva da camara, Antonio Cayres Pinto de Madureira, como representante da agricultura, Albano Pires de Souza, como representante do commercio, e Antonio José Pereira de Lima, como representante da industria.

A commissão resolveu reunir-se brevemente, para organizar a tabella dos preços dos generos de primeira necessidade, á venda n'este concelho.

## Porque usam os musicos militares, divisas como os sargentos

Causou certo reparo e exrranhiza no publico, os musicos militares usarem actualmente divisas, como os sargentos. Vem a proposito esclarecer o facto.

De ha muito que os musicos das bandas regimentaes teem a gradação de sargentos, mas não lhes era permitido usarem os distinctivos da sua gradação. Essa prohibição era tanto mais inexplicavel, quanto é certo que todos os individuos graduados, de todas as classes ou especialidades do exercito, usavam sempre os distinctivos da respectiva gradação.

Para que fosse extensiva esta regalia á classe dos musicos, se esforçavam estes, já de ha muito, só vindo, porém, a conseguir, na presente epocha, o serem reintegrados no gozo dos seus direitos.

## Os vinhos verdes

Porque na França e na Argelia as colheitas foram deficientissimas e em numerosas regiões do nosso paiz foram satisfatorias, muitos negociantes francezes teem effectuado grandes compras, accentuando se, por tal facto, um movimento de alta de preços extremamente satisfatorio e pensador.

## Áo commercio e ao publico

A auctoridade administrativa mandou publicar, ultimamente, as seguintes disposições do decreto n.º 1900, de 28 de Setembro ultimo:

«Art. 7.º—E' prohibido ter exposto á venda quaesquer generos de primeira necessidade, sem que junto d'elles esteja affixado, de modo bem visivel, o preço maximo relativo ás unidades porque é costume venderem-se.

§ unico. — Os infractores pagarão, pela primeira vez, a multa correspondente ao valor de uma unidade do genero que tiverem á venda, a qual será cobrada immediatamente, e sem outra forma de processo, pelo agente da auctoridade encarregado da fiscalisação, mediante um recibo que será entregue no acto da recepção da multa.

Art. 8.º—Aquelle que vender qualquer genero de primeira necessidade por preços superiores aos que as comissões de subsistencias consideram preços maximos, pagará, pela segunda vez, a multa correspondente a cinco vezes o valor do genero vendido, e a multa será cobrada nos termos do § anterior.

Art. 9.º—Em qualquer das duas hypotheses previstas nos dois artigos anteriores, havendo novas infracções, será a multa elevada ao décuplo da primeira em que o vendedor tiver incorrido.

§ unico. — Se os infractores não pagarem voluntariamente as multas que se referem aos artigos anteriores, serão judicialmente obrigados a esse pagamento.

Estas disposições entram em execução immediatamente.

A policia preveniu, hontem, na praça do Mercado, todos os vendedores de generos alimenticios, expostos á venda, para affixarem os respectivos preços.

**O empréstimo ao Governo**

Dizem-nos que não ha somma fixada; é o que a capacidade dos Bancos comportar.  
O Banco de Portugal tem consultado, separadamente, cada Banco, ou casa bancaria, sobre se está disposto a tomar parte na operação, nas condições indicadas, e qual a importancia da sua responsabilidade.  
Todas as casas consultadas se mostraram dispostas a tomar parte na operação, não havendo, portanto, duvida quanto á sua viabilidade.

**Novas moedas**

Appareceram ultimamente as novas moedas de 100 reis, nickel, que veem substituir as de prata, ainda em circulação, do Soberano deposito.

**Consortio**

Está para breve o casamento do nosso patricio, actualmente no Rio Grande do Sul, sr. José Gomes de Araujo Leão Martins, com a senhora D. Maria Mattos.

**Regulamentação dos preços das carnes verdes e salgadas**

A Comissão Executiva da Camara Municipal, em sessão ordinaria realizada no dia 1 do mez que decorre, adoptou e mandou estabelecer, a seguinte tabella de preços para a venda das carnes verdes e salgadas, no concelho de Guimarães:

Por cada kilogramma de carne de vacca, 320 réis; idem de vitella, 400; idem de carneiro, 200; idem de porco, 340.

As carnes de vacca de 4.ª classe — aba, peito, cachaço e chumbão, não poderão ser vendidas por preço superior a 260 réis por kilogramma.

Esta tabella de preços devia começar a vigorar no passado dia 10.

**Descanso das farmacias**

Está aberta domingo a pharmacia Rodrigo Dias.

**O presidente do Governo em Guimarães**

Inesperadamente, chegou ante-hontem de tarde a Guimarães, o sr. dr. José de Castro, presidente do Governo, acompanhado pelos srs. governador civil de Braga, Bento de Oliveira, Paula Pacheco e 1.º tenente da armada, sr. Penteadó.

Hospedaram-se no Grande Hotel do Toural, regressando pouco depois á capital do districto, d'onde vieram.

**A' sombra da Cruz**

Na tarde de ante-hontem, falleceu repentinamente, na sua casa á rua das Lamellas, desta cidade, o sr. Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas, que por longos annos desempenhou n'esta comarca, com toda a proficiencia, o cargo de escrivão-notario.

Homem de bem ás direitas, o extinto deixa uma saudade sincera em quantos apreciaram a affabilidade do seu tracto e conheceram de perto os primores do seu caracter.

Os responsos por alma do finado tiveram lugar hontem, pelas 11 horas, na igreja da Misericordia, com larga assistencia de cavalheiros amigos do pranteado morto e de seu irmão e filhos, os srs. tenente Arthur de Sousa Mascarenhas, de infantaria 20, tenente Gaspar Ribeiro de Sousa Mascarenhas, actualmente em Africa, e Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas, illustrado escrivão de Direito, aos quaes, bem como á res-

tante familia enlutada, apresentamos a expressão sincera do nosso commovido pesar.

Depois de longo padecer, e cheia de merecimentos, succumbiu na sua casa dos Trigaes, ás 3 horas da madrugada de terça-feira ultima, a senhora D. Delfina Casimira d'Araujo Leão Martins, viuva do abalisado pharmaceutico Antonio José Pereira Martins, mãe dos srs. Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins e Alfredo Leão Martins, considerados pharmaceuticos d'esta cidade, e avô do mimoso poeta e nosso intimo amigo A. Leão Martins.

Dotada de peregrinos dotes de alma e coração, a virtuosa senhora deixa uma imperecível saudade entre os filhos e netos, que estremece, e cuja dôr sobrejamente avalia-mos.

Os responsos de sepultura tiveram lugar na manhã d'hoje, com numerosa assistencia, na igreja de S. Francisco.

Inclinando-nos ante o feretro da chorada extincta, enviamos aos seus, n'este momento de amargura, os protestos do nosso vivo pesar.

Tambem se finou na manhã da penultima quarta-feira, após um longo mes de soffrimento, o sr. Antonio José Ribeiro Bravo, antigo e considerado escrivão das execuções fiscaes na repartição de fazenda d'este concelho, e pae do nosso presado amigo sr. Joaquim José Ribeiro Bravo, activo amanuense da secretaria da camara municipal.

Os officios de corpo presente por alma do extinto, celebraram-se no dia seguinte na capella da V. O. T. de S. Domingos, com a comparencia de cavalheiros amigos do morto, que eram muitos, e das relações de seu filho, a quem enviamos, no transe doloroso por que passa, as nossas affectuosas condolencias.

Egualmente succumbiu em Vizella, repentinamente, n'um dos dias da preterita semana, o sr. José Ramos, mestre reformado da banda de infantaria 20, que por muitos annos regou.

Era muito estimado entre nós. Aos seus, o nosso cartão de pe-same.

**Palcos & salas**

No ultimo domingo reabriu as suas portas ao publico o theatro Gil Vicente, com um espectáculo cinematographico confeccionado a capricho, com lindissimas estrejas de films fornecidos pelas principaes casas estrangeiras.

A empresa do Cinema Cbantecler envia todos os esforços para que os seus espectaculos sejam os melhores e mais bellos que se tem exhibido e apreciado nos ecrans cinematographicos, sem alteração de preços.

Com um espectáculo de cinematographo e variedades, faz hoje o seu beneficio no theatro D. Alfonso Henriques, a actriz Virginia Rocha de Souza.

Nos intervallos, a beneficiada cantará diversos fados e canções.

A procura que tem tido a bilheteira do theatro, indica uma enchente.

**Noticias militares**

A ultima ordem do exercito transferiu para o regimento de infantaria n.º 16, o alferes de infantaria n.º 20, sr. Joaquim Rodrigues Gaetano; e collocou na inactividade, temporariamente, o alferes do mesmo regimento sr. Antonio de Almeida Leão.

Por decreto de 25 de setembro ultimo, foi promovido a alferes e collocado no regimento de infantaria n.º 32, aquartellado em Pena-

fiel, o sargento ajudante do regimento de infantaria n.º 20, sr. Antonio Amaro Correia.

Com a força do seu commando, regressou das minas da Borralha, concelho de Montalegre, onde se encontrava a fim de manter a ordem publica, o alferes do regimento de infantaria n.º 20, sr. Manuel d'Abreu Ferreira de Carvalho.

A fim de ministrar a instrução militar preparatoria, aos domingos, no concelho de Fafe, foram nomeados os 2.º sargentos de infantaria n.º 20, srs. José Coutinho e Antonio Barroso.

**Banda regimental**

A banda regimental de infantaria n.º 20, sob a habil regencia do seu digno mestre sr. José Fernandes Soares, executará hoje á noite, no jardim publico d'esta cidade, á hora de começar a distribuição do nosso jornal, o seguinte programma:

**I PARTE**

*Deutschlands Rhum March*  
*Reconnaissance ouverture*, por Taborda  
*Fin de siècle (Suites de Valses*, por Waldteufel  
*In cerca de Felicitá, pot-pourri*, por Suppé

**II PARTE**

*Carmen*—Grande Phantasia de Bizet  
*Recordação de Calvellos, Valsa*, por Queiroz  
*Los Bandarilheiros, marcha*, por Volpatti.

**Mercado semanal**

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire . . .	720
» amarello . . . . .	700
» alvo . . . . .	960
Centeio . . . . .	800
Folhão branco . . . . .	1\$600
» moleiro . . . . .	960
» amarello . . . . .	800
» fradinho . . . . .	850
Painço . . . . .	1\$100
Batalas . . . . .	800
Gallinhas . . . . .	600
Ovos, duzia . . . . .	160

**Camara Municipal**

Sessão de 24 de Setembro

Presentes os srs, vereadores Julio Antonio Cardoso, Illydio Ribeiro Dias, Antonio Alves Martins Pereira, Antonio José Ribeiro e José Fernandes Guimarães, sob a presidencia do sr. José Rodrigues Leste da Silva.

**Arrematação**

Confirmou a arrematação da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal que dirige do logar da Igreja ao de Real, freguezia de Longos

**Balanço**

Em deposito na Caixa Economica . . . . .	4:500\$000
Idem na Caixa Geral dos Depositos . . . . .	972\$300
Diuheiro em cofre . . . . .	1:678\$040
<b>Total . . . . .</b>	<b>41:160\$345</b>

**Officios**

Do amanuense encarregado do serviço do matadouro municipal, d'esta cidade, propondo que a hora da matança do gado seja todos os dias, ás 2 da tarde, excepto ás sextas feiras, que será á 1.—Aprovado.

—Do Director da Repartição da Thesouraria, com sede em Lisboa, solicitando esclarecimentos tendentes a offerecer ao governo inglez as nossas estancias thermaes para tratamento dos officiaes e soldados inglezes feridos na guerra.—Resolveu fornecer os esclarecimentos solicitados de Vizella e Taipas.

**Requerimentos**

—De Manuel Pereira Torres, pedindo licença para vedar, com parede, uma bouça que possue na freguezia de Serzedo.—Concedida.

—De Manuel de Souza Oliveira, pedindo licença para construir uma

casa na rua Dr. Abilio Torres, na freguezia de S. João das Caldas de Vizella.—Concedida.

—De João Gomes de Castro, offerecendo gratuitamente 81 metros de terreno que possue, necessario para o prolongamento da estrada concelhia n.º 14, laço de Tagilde a S. Paio de Vizella.—Accelte o efforecimento.

**Deliberações**

—De Rosa Pomes de Castro, pedindo licença para reconstruir uma casa que possue na freguezia de Santa Maria de Alirão, e vedar um pequeno terreno na mesma freguezia.—Concedida.

Resolveu nomear o sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, para proceder a uma syndacancia á Repartição dos Impostos Municipaes.

—Aprovou o quadro das propostas de avencas dos impostos indirectos municipaes para o quarto trimestre.

**LITTERATURA**

**Carlos Quinto e o noviço do convento de Juste**  
(Dos Dialogues des morts, de Fénelon)

Carlos Quinto.—*Levanta-te irmão, é tempo de acordar. Muito dormes, com seres moço e deveres por isso ser fervoroso.*

Monge.—*Quando quereis que eu durma, senão enquanto sou moço? O somno não é incompativel com o fervor.*

Carlos.—*Quem gosta do officio... accorda cedo.*

Monge.—*Sim, na vossa idade, Senhor; mas na minha, dorme-se... ainda em pé.*

Carlos.—*Pois bem, irmão, aos homens da minha idade quadra despertar a mocidade somnolenta.*

Monge.—*Que é isto? Acaso nada tendes que fazer, que melhor seja? Depois de haverdes perturbado por tanto tempo o repouso do mundo inteiro, não seria bem que me deixasseis socegado?*

Carlos.—*Creio que aqui, n'esta profunda solidão, ainda os que se levantam de madrugada disfructam cabal repouso.*

Monge.—*Comprehendo, sacra e real magestade! Levantastes-vos cedo, e achaeis muito comprido o dia. Estaveis acostumado a maior bulicio... confessae o francamente. Enfadaes-vos de só ter que orar a Deus, cuidar dos vossos relogios, e vireis acordar noviços, que nenhuma culpa teem do vosso enfado.*

Carlos.—*Eu tenho aqui doze criados, que reservei para o meu serviço.*

Monge.—*Triste conversação é essa para quem estava em contacto com todas as nações conhecidas.*

Carlos.—*Posso passear a cavallo por este formoso valle — adornado de mil graciosas e aromaticas plantas e flores— situado na fralda das bellas montanhas da Extremadura, onde passem innumeros rebanhos.*

Monge.—*Tudo isso é bello, mas não falla! E' de crer que desejasseis um pouco mais de ruido.*

Carlos.—*Tenho cem mil escudos de pensão.*

Monge.—*Muito mal pagos. El rei vosso filho parece que não toma grande conta no pagamento de tal dotação.*

Carlos.—*É verdade: facilmente deslembra os que a si proprios se despojam e renunciam á sua condição.*

Monge.—*Não vos veiu isso á ideia, quando destes de mão ás vossas cordões?*

Carlos.—*Admirava-o.*

Monge.—*Se assim é, porque vos espantae agora? Fixae-vos para sempre no vosso primeiro projecto, renunciae a tudo, esquecei-vos de tudo, não desejeis mais coisa alguma; repousae, e deixae repousar os outros.*

Carlos.—*Bom conselho é esse; mas vejo que meu filho, depois da batalha de S. Quintino, não soube aproveitar-se da victoria: a esta hora devia estar já em Paris.*

Monge.—*O conde de Egmont ganhou por elle outra batalha em Gravelines; e meu filho deixa perder tud... Lá foi retomada Calais pelo duque de Guise aos inglezes, e esse mesmo duque lá tomou Thionville para cobrir Metz.*

Carlos.—*Meu filho governa mal; não toma nenhum dos meus conselhos; paga mal a minha pensão; menoscaba o meu procedimento, e desattende os homens que mais fielmente me serviram. Tudo isso me anofina e desasoccega.*

Monge.—*Já que tudo deixastes para viver tranquillo, permaneei aqui, succeda o que succeder; deixae obrar vosso filho como lhe aprouber. Não façaes depender a vossa tranquillidade das guerras que agitam o mundo, do qual sahistes para mais d'elle não ouvir fallar. Mas, aqui para nós: vossa magestade não tinha conhecimento do que era a solidão, quando veiu em busca d'ella; foi a inquietação que vos fez desejar o repouso.*

Carlos.—*Ah meu pobre filho! dizeis a verdade; e praça a Deus que tambem tu não te enganasses, como eu, quando deixaste o mundo para vires a ser noviço!*

**Secção humoristica**

Um poeta pernambucano, que usava o pseudonymo de Lado, escreveu nas costas de uma cedula de cincoenta mil réis, a seguinte e curiosa parodia a um dos mais bellos e sentimentaes sonetos do immortal Camões:

Cedula minha gentil que te partiste tão cedo do meu bolso, descoute... repousa na carteira de outro ente e viva eu cá sem ti pra sempre triste.

Se lá no assento do Pg. subsiste memoria de uma acção sem precedente, não te esqueças d'aquelle amor ardente que já nos gastos meus tu me serviste.

E se vires que é ruim bem longe ver-te e cousa ruim a dôr que me ficou da falta, sem segunda, de perder-te,

Roga a quem tua posse me encurtou que tão cedo de novo possa ver-te, quanto cedo em pagamento te levou!

Bem merecia o poeta que algumas d'ellas o procurassem, para o consolar!

**Senhora**

Offerece-se para dama de companhia ou professora. N'esta redacção prestam-se esclarecimentos.

**Noticias da capital**

Lisboa, 14.

A Casa da Moeda está enviando, semanalmente, para o Banco de Portugal, moedas de prata do valor de vinte centavos, ate perfazerem a verba de 2.000 contos.

Hontem, á noite, deram entrada no mesmo Banco, cem mil libras vindas de Inglaterra.

—Pelo ministerio da Justiça está a organizar-se a lista de antiguidades dos magistrados judiciaes, referente a 3o de setembro do corrente anno.

—Regressou hontem a Lisboa, vindo de Vizella, o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos Estrangeiros. Parece que, por imposição medica, será obrigado a afastar-se da gerencia da sua pasta, visto terem-se aggravado os seus padecimentos.

Por esse motivo não dá hoje audiencia ao corpo diplomatico.

—O ministro da guerra visitou a escola de aviação militar em Villa Franca de Xira, cujas obras se encontram quasi concluidas, estando já promptos o hangar e a pista, faltando apenas a pintura interior das officinas, aquartellamento de officiaes e praças, e a cosinha. No proximo dia 21 seguem para a America os officiaes que vão tirar diploma de aviadores, e no dia 1 de novembro os que vão para França

—O sr. Leotte do Reho, deputado por Lisboa e commandante da divisão naval, escreveu para Braga, ao chefe do Governo, reclamando energicas providencias contra as demoras e hesitações que se estão dando, na direcção geral da marinha, na execução das diversas medidas, que foram convertidas em lei, taes como: construção da primeira secção do novo arsenal, na outra margem do Tejo, construção de um vapor para a Escola de Torpedos e continuação dos trabalhos para as etcolas de applicação de marinha, no Alfeite.

—O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto, prohibindo a exportação de gado.

## COLÉGIO ACADÊMICO

Campo da Misericórdia  
GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de instrução primária, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, este só para empregados no commercio.

A instrução secundária, curso de explicações para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edifício amplo e bigiénico. Mesa abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã programas os directores:

*Dr. Alfredo Peixoto*  
*Luiz Gonzaga Pereira.*

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

— DE —  
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17 — GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo; o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemoia, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes neste estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.

Lembro aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores o favor de fazerem os seus pedidos mandando pelo correio a quem os pedir e mandar a importância, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de merceria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadíssimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos químicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

## Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Académica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária. O resultado dos exames no ano findo foi de 13 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

— DE —

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaese estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economiaem todasas transacções.

O gerente. José Joaquim da Fonseca.

## Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160

(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

## “O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas. 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paisagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 118 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 4.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3x120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS  
Rua do Almada, 80 — PORTO

## Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS

PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçã amostras.

## VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.